



**Intervenção na Sessão Plenária n.º 72 da 1.ª Sessão Legislativa da XI Legislatura  
da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira – 08 de Março de 2016**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Exmo. Senhor Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Deputados

O Arquipélago da Madeira não está imune às alterações climáticas, mas é impreciso e pouco correcto responsabilizar só a chuva por todas as cheias catastróficas. A História da Madeira, praticamente desde o início do seu povoamento, é marcada por várias aluviões. Vivemos numa região insular atlântica que é caracterizada por estados do tempo que têm picos de seca intercalados com elevados picos de precipitação, sobretudo no Outono e Inverno.

A aluvião de 20 de Fevereiro de 2010, sendo um fenómeno meteorológico de excesso de água, com um valor de precipitação elevado (144 milímetros/km<sup>2</sup>), muito acima do que seria normal para as zonas afectadas na Ilha da Madeira, foi também agravado pela fraca impermeabilização dos solos, devida, em grande parte, a erros de planeamento e desenvolvimento urbanístico (como casas e outras edificações nas linhas de água e em vertentes instáveis), culminando num desfecho catastrófico de prejuízos e, pior, de perda de vidas.

É verdade que este fenómeno foi potenciado pelo declive maior na costa sul, por onde escorre a maior quantidade das águas das chuvas, e onde habita a maior parte da população da ilha. A intempérie do 20 de Fevereiro de 2010, a par de outras anteriores, têm posto a nu a enorme fragilidade desta encosta, agravada por muitos erros de construção de infraestruturas litorais. Comprovadamente, é esta encosta que, apesar de ter um clima mais quente e menos chuvoso, é mais afectada pelas aluviões, deslizamento de solos, derrocadas e caudais lamacentos causados pelas chuvas torrenciais. Por outro lado, o aumento demográfico na zona meridional da ilha, também constituiu um factor contributivo para a destruição da cobertura florestal das montanhas sobranceiras às zonas urbanas, nomeadamente do concelho do Funchal, o que favorece a erosão e a rápida escorrência das águas.

Minhas Senhoras e meus Senhores



**GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses - 9004-506 Funchal  
Telefone: 291210589 - Telefax: 291230132 - Email: pcp\_alram@netmadeira.com

Importa lembrar que uma ribeira não é só água, há uma variedade de materiais que são transportados pela corrente, agravando os fenómenos de erosão. Numa paisagem ordenada é imperativo que se respeitem e mantenham as linhas de água no seu leito natural, pois diminui a perigosidade do adensamento do caudal, pela diminuição da velocidade da água. Os corredores ripáricos, árvores e arvoredos, de igual modo, acabam por consolidar as margens. É importante, então, que se proceda à consolidação destas zonas, estabilizando os solos com colocação de árvores em vez da construção de habitações. É de realçar que esses trabalhos de reflorestação abrem caminho para a própria auto-regeneração da vegetação indígena, importante para a minimização dos impactos nefastos deste tipo de acontecimentos.

Por isso, minhas Senhoras e meus Senhores, não podemos perder de vista a arborização das nossas serras!

Esta consolidação requer o uso de gaviões em pedra, onde a água poderá sair, retirando a pressão daqueles muros. Mas não em betão! Desde a aluvião de Outubro de 1993 que se sabe – ou deveria saber-se – que o betão é incapaz de domar o carácter torrencial dos cursos de água na nossa Região. É preciso prudência no encanamento dos pequenos ribeiros conforme alertam alguns ambientalistas. Porque não é verdade que os problemas dos cursos de água se resolvam apenas com obras de Construção Civil. Alguns danos da catástrofe de 20 de Fevereiro de 2010 poderiam ter sido evitados se dentro dos leitos das ribeiras não existissem, por exemplo, britadeiras e outros materiais ali acumulados... E aqui se alerta para a importância da limpeza dos leitos das ribeiras!

Além dos corredores ripáricos, meandros e gaviões, é importante salvaguardar as zonas de infiltração da água, pois o que se verifica é que há cada vez menos zonas de infiltração, dado que os leitos estão impermeabilizados e a água escorre para a linha de água fazendo engrossar o caudal. A recuperação da floresta indígena, já mencionada, pode garantir uma maior infiltração de água e uma mais eficaz protecção dos solos.

Há também que evitar tapar as ribeiras; evitar construir casas no leito de cheia; evitar o estreitamento e estrangulamento dos cursos de água e a impermeabilização dos leitos.

É importante consolidar as escarpas, alvos dos deslizamentos.

É preciso salvaguardar os estudos de impacto ambiental previamente a cada obra (e que, obviamente, não sejam encomendados pelos promotores das obras e empresas de Construção Civil...).



**GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses - 9004-506 Funchal  
Telefone: 291210589 - Telefax: 291230132 - Email: pcp\_alam@netmadeira.com

E, principalmente, é necessário que se criem meios de prevenção que garantam maior segurança para as populações e para os seus bens e haveres. Lembremo-nos que “a grande cautela não causa dano”.

É necessário assegurar também, que o processo de reconstrução, não se arraste no tempo. Ainda hoje, nas zonas altas do concelho do Funchal, continuam encostas por consolidar e habitações e acessos por recuperar. É fundamental conhecer o ponto real do processo de reconstrução, saber que intervenções foram feitas e as que ainda faltam concretizar, delimitando a construção nas zonas de risco.

Justifica-se também, face à evidente e inadequada gestão do ordenamento de território e à perigosidade inerente destas situações para as populações, a criação urgente de um Observatório Regional do Ordenamento do Território e do Urbanismo e de um plano regional para a educação e sensibilização, articulado entre a Protecção Civil e as populações, sobretudo a população escolar, para a prevenção destes fenómenos, incluindo exercícios de simulação de socorro e de outras acções de protecção.

E falta ainda o tão aguardado radar meteorológico que cubra toda a Região, dado que a Madeira é uma zona altamente vulnerável, pois para afinar as previsões é fundamental dispor de dados.

Minhas Senhoras e meus Senhores

É preciso perceber aquilo que a História nos ensinou e não ter a arrogância de querer dominar a Natureza.

É preciso que se tenha em conta o nosso passado, para melhor prevenir o nosso futuro e o da nossa Região.

Para que o medo não nos tome a cada chuva mais intensa, pois o sentimento de insegurança, passados que são já seis anos, permanece ainda vivo na memória de todos nós.

E, nunca é nem será demais dizê-lo, há muito ainda por fazer no plano da prevenção...

Funchal, 08 de Março de 2016



**GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses - 9004-506 Funchal  
Telefone: 291210589 - Telefax: 291230132 - Email: [pcp\\_alam@netmadeira.com](mailto:pcp_alam@netmadeira.com)

P'lo Grupo Parlamentar do PCP na ALRAM

A deputada

*Sílvia Martinha Vasconcelos*